

159 NÍVEL DE ATIVIDADE

# Vendas surpreendem equipe econômica

*Movimento no Dia dos Namorados superou expectativas, admite Mendonça de Barros*

DENISE NEUMANN

As vendas para o Dia dos Namorados foram superiores às esperadas pela equipe econômica. O secretário de Política Econômica, José Roberto Mendonça de Barros, classificou, ontem, de "surpreendente" o desempenho do comércio nesta data. Apesar desta avaliação, Mendonça de Barros diz que os sinais de retomada da atividade econômica estão dentro do previsto e o governo descarta a possibilidade de aquecimento econômico exagerado e acompanhado de redução das exportações. "Mas o risco sempre existe e por isso continuamos de olho", afirmou.

Mendonça de Barros participou, ontem, de um debate sobre o futuro do Plano Real, promovido em comemoração aos 50 anos do centro acadêmico da Faculdade de Economia da USP, junto com os economistas Aloizio Mercadante, da Unicamp, e Eduardo Gianetti, da USP. Mercadante, também candidato a vice-prefeito de São Paulo pelo PT, disse que o governo estava tentando provocar "uma bolha eleitoral de consumo".

Na avaliação do petista, as medidas adotadas recentemente para aumentar a oferta de crédito na economia têm objetivo de "elevar o nível de atividade para melhorar o clima para as eleições municipais". Mendonça de Barros ironizou e disse

que "a oposição pede há um ano para o governo baixar os juros e quando fazemos isso, dizem que é interesse eleitoral".

O cenário traçado por Mendon-



Mendonça de Barros prevê: PIB crescerá apenas entre 3% e 3,5%

ça de Barros para os próximos anos é de crescimento. O governo já reviu, para baixo, suas previsões para o crescimento da economia este ano. As primeiras estimativas apontavam um desempenho igual ao do ano passado, com um PIB crescendo cerca de 4,0%. "Estamos com uma estimativa de 3,0% a 3,5%", informou Mendonça de Barros.

Os dois economistas fazem uma projeção inferior: 2,0% a 2,5%. Gianetti formula três cenários. No mais provável, com 50% de chances, o ritmo de crescimento sobe para 4,0% a 4,5% em 1997 e 1998. No segundo cená-

rio, com 45% de probabilidades, as dificuldades políticas impedem a aprovação das reformas no Congresso e a economia continua funcionando, nos próximos dois anos, com a mesma taxa de crescimento de 2%. Para o último cenário, que projeta volta da inflação, Gianetti reserva 5% de chances.

Mendonça de Barros rejeita efeitos negativos sobre as exportações com uma eventual aceleração da atividade.

Para ele, as empresas que estão procurando o mercado externo para compensar perda de vendas internas, não voltariam a fazer o caminho inverso. "As empresas estão aprendendo que é preciso preservar os clientes externos e há capacidade ociosa na indústria para atender um crescimento de demanda", pondera.

**SINAIS DE  
RETOMADA  
ESTÃO DENTRO  
DO PREVISTO**